

trabalho, é possível e viável, não trazendo lesões significantes para o tendão. No entanto devido ao seu tamanho pequeno e aos artefatos produzidos pelo procedimento e pela manipulação do fragmento, a análise é limitada quando realizada à microscopia óptica. Novos estudos devem ser feitos para aprimoramento da técnica, principalmente quanto à manipulação do fragmento, e para a avaliação desse tipo de biopsia para microscopia eletrônica uma vez que estudos feitos com biopsias de tamanho semelhante obtidas através de microcirurgia foram usadas com sucesso para avaliação do diâmetro das fibras de colágeno. Seu uso também seria indicado para avaliações histoquímicas como por exemplo na determinação do tipo de colágeno em lesões crônicas, resultado que seria de valor quando da determinação do retorno do equino a atividade esportiva.

## Emprego da biomembrana de látex natural com polisina a 0,1% na hernioplastia umbilical recidivante em bovinos leiteiros

Rabelo, R.E.<sup>1</sup>;  
Paulo, N.M.<sup>2</sup>;  
Silva, L.A.F.<sup>2</sup>;  
Lima, C.R.O.<sup>1</sup>;  
Viu, M.A.O.<sup>1</sup>;  
Fernandes, J.J.R.<sup>1</sup>;  
Romani, A.F.<sup>1</sup>;  
Damasceno, A.D.<sup>2</sup>;  
Alves, C.B.<sup>3</sup>;  
Silva, M.A.M.<sup>2</sup>

1- Campus Avançado de Jataí – Universidade Federal de Goiás – GO  
2- Escola de Veterinária – Universidade Federal de Goiás – GO  
3- Médica Veterinária Autônoma

Hérnia umbilical é um defeito de caráter hereditário freqüente em bovinos. O tratamento considerado ideal fundamenta-se na aproximação de tecidos do próprio paciente. Porém, existem situações em que essa reconstrução é impossível pela indisponibilidade de tecido para a aproximação e correção do defeito. Nestas situações torna-se imperativo o emprego implantes biológicos, os quais são superiores às próteses sintéticas. No concernente ao látex da seringueira (*Hevea brasiliensis*), Lachat et al. reportaram sua utilização na reconstrução de defeitos parciais iatrogênicos do esfôfago cervical do cão obtendo-se bons resultados. O objetivo deste trabalho foi utilizar a biomembrana de látex natural com polisina na hernioplastia umbilical recidivante em bovinos leiteiros. Foram utilizados cinco bovinos machos, mestiços (*Bos taurus taurus* x *Bos taurus indicus*), com idade média de 13 meses e portadores de hérnias umbilicais recidivantes. Os animais foram submetidos a jejum completo de 24 horas e tranqüilização com cloridrato de xilazina a 2% (0,1 mg/kg, IV) e contidos em decúbito dorsal. Após antisepsia do campo cirúrgico efetuou-se anestesia local infiltrativa com cloridrato de lidocaína a 2% circundando a base do saco herniário. Procedeu-se em seguida a incisão de pele, divulsão tecidual, amputação do saco herniário e a aplicação de quatro pontos de reparo tipo Donatti utilizando fios de poliamida (n° 1) para a sobreposição da membrana de látex com polilisina sobre o defeito. Em seguida promoveu-se a justaposição com sutura contínua ancorada na fâscia do músculo reto abdominal utilizando o mesmo tipo de fio. Na seqüência foi realizada a redução do espaço morto com o fio absorvível n° 1 em padrão Cushing e a dermorráfia com o fio de poliamida (n° 1) em padrão separado simples. No pós-operatório, utilizou-se penicilina G benzatina (30.000 UI/kg, IM) a cada 48 horas, perfazendo cinco aplicações. Na ferida foi aplicada pomada contendo sulfonamida, triclorfon, óxido de zinco e vitamina A até a completa cicatrização. As remoções dos pontos foi feita no 13° dia após a intervenção cirúrgica. A cicatrização da ferida cirúrgica foi clinicamente evidente em média no 18° dia. A principal complicação pós-operatória foi o edema, que ocorreu na primeira semana, mas foi contornado por meio de aplicação local de duchas de água corrente por dez minutos, diariamente. Achado semelhante foi observado por Rabelo ao empregar o centro tendíneo diafragmático homólogo na correção de hérnias umbilicais recidivantes em bovinos. Os resultados obtidos neste estudo indicaram que a hernioplastia utilizando membrana de látex e polilisina a 0,1% mostrou-se eficiente. Resultados semelhantes foram encontra-

dos por Santillán-Doherty et al. Para casos semelhantes, Silva et al. obtiveram apenas resultados satisfatórios. Conclui-se que o implante de látex natural com polilisina a 0,1% é uma alternativa nas hernioplastias umbilicais de bovinos.

## Emprego do torniquete de rommel modificado na oclusão temporária dos vasos renais, em nefrectomia parcial laparoscópica em suínos

Brun, M.V.<sup>1</sup>;  
Morales, C.<sup>1</sup>;  
Barcellos, H.H.<sup>1</sup>;  
Oliveira, R.P.<sup>1</sup>;  
Pereira, R.A.<sup>1</sup>;  
Moraes, L.B.<sup>1</sup>;  
Gonçalves, H.R.<sup>1</sup>;  
Guizzo Jr., N.<sup>1</sup>;  
Genari, V.<sup>1</sup>

1- Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – Universidade de Passo Fundo

A necessidade de oclusão temporária dos vasos renais é principalmente evidenciada na nefrotomia, podendo ser alternativamente aplicada em nefrectomia parcial. Apesar desse último procedimento ser adequadamente realizado por via laparoscópica em humanos sem o emprego de obstrução vascular, alguns autores procuram utilizá-la, lançando mão de clampes vasculares. Considerando a importância da oclusão temporária dos vasos renais nas cirurgias laparoscópicas, procurou-se verificar o resultado do torniquete de Rommel modificado, empregando-se como modelo a nefrectomia parcial com *endoloop*. Para tanto, foram utilizadas duas fêmeas Landrace, com peso médio de 35kg. Com os pacientes em decúbito lateral esquerdo, promoveu-se o acesso à cavidade lateralmente à cadeia mamária direita. Por meio da técnica aberta introduziu-se trocar permanente, através do qual insuflou-se a cavidade peritoneal. Dois outros trocarter (5 e 10mm) foram posicionados na fossa paralombar. Após a dissecação dos vasos renais, dois segmentos de fita umbilical foram passados por detrás destes. Na seqüência, foram introduzidos dois tubos de silicone com 0,5cm de diâmetro interno e 2cm de comprimento. Posteriormente ao isolamento do pólo caudal, colocou-se uma pinça de apreensão através do tubo, sendo esta utilizada na fixação das duas extremidades da fita umbilical passada por detrás da artéria. Um clipador foi utilizado para empurrar o tubo na direção do vaso, e as aplicações de dois cliques promoveram a oclusão dessa estrutura. Manobra semelhante foi realizada na veia renal. Na seqüência, promoveu-se uma ligadura extracorpórea no pólo caudal do rim (*endoloop*), sendo este seccionado. As fitas umbilicais foram cortadas, liberando assim o fluxo sanguíneo. Ao final de 14 dias, os animais foram novamente anestesiados para a realização de biópsia laparoscópica. Com o acesso por três portais, realizou-se a secção de pequeno segmento do pólo cranial. As nefrectomias parciais duraram aproximadamente 50min., sem a ocorrência de complicações trans ou pós-operatórias, e o tempo de isquemia perdurou aproximadamente 15min. Não foram verificadas alterações microscópicas por ocasião do exame pré-operatório. Aos 14 dias da cirurgia, observou-se extensa fibrose e raros glomerulos hipoplásicos e degenerados, sem a presença de túbulos renais. Possivelmente, o emprego única e exclusivamente da ligadura com *endoloop* seria suficiente para promover a hemostasia do parênquima renal, uma vez que outros autores já comprovaram tal situação. Contudo, objetivando verificar a resposta orgânica ao método de oclusão vascular proposto, procurou-se sessar temporariamente a drenagem e o aporte sanguíneo. Poderia ter sido utilizada para esse fim pinça vascular laparoscópica. Contudo, além de ser um instrumento de custo elevado, na cirurgia proposta seria necessária mais uma cânula para sua aplicação, o que acarretaria em maior lesão tecidual. Supõe-se que as alterações renais aos 14 dias possam ter ocorrido por dois fatores: oclusão muito apertada das fitas e tempo de isquemia relativamente longo. Assim, acredita-se que com o maior treinamento e com a colocação das pinças de forma menos oclusiva, tal condição não venha a ocorrer. Com ajustes técnicos, é possível que o método proposto seja adequado para a oclusão temporária dos vasos renais.